

PROFESSORES DE CIÊNCIAS BILÍNGUE (LIBRAS - PORTUGUÊS): DA FORMAÇÃO ÀS PRÁTICAS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE DE CURITIBA

Maitê Thainara Barth¹

¹maitebarth13@gmail.com

Roberto Dalmo Varallo Lima de Oliveira²

²robertodalmo7@gmail.com

Fernanda Luiza de Faria³

³fernandafaria@ufsj.edu.br

Área de Concentração: Educação em Ciências

Linha de Pesquisa: Formação de Professores que ensinam Ciências e Matemática

RESUMO: A presente pesquisa busca relacionar o percurso formativo às práticas em sala de aula de professores de Ciências que atuam em uma escola bilíngue (Libras - Português) em Curitiba - Paraná. Em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, pretende-se analisar o Projeto Político Pedagógico, entrevistas com os professores de Ciências bilíngues, análise de planos de aula e observação das aulas. A pesquisa se fundamenta em conceitos e reflexões trazidas por Deleuze e Guattari na Filosofia da Diferença, que percebe o sujeito surdo como potência diante de imposições dominantes como o ouvintismo e o capitalismo. Ainda, temos autores que abordam a surdez (Quadros e Skliar), formação de professores inclusivos (Giroto e Poker) e Ensino de Ciências Inclusivo (Benite e Benite). Espera-se a divulgação de práticas educacionais bilíngues, reflexões sobre o estereótipo de surdez, inclusão, formação de professores bilíngues e Ensino Médio bilíngue.

PALAVRAS – CHAVE: Libras. Ensino de Ciências. Formação de professores bilíngues.

INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº 5.626 de 2005, a pessoa é considerada surda quando possui perda total ou parcial da audição e se comunica e interage por meio de representações visuais, principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (BRASIL, 2005). No Brasil, a Libras foi legitimada pela Lei nº 10.436, no ano de 2002, como forma de expressão e comunicação, utilizando de aspectos visuais e espaciais para sua representação (BRASIL, 2002).

Destaca-se a importância da construção e utilização de uma língua, visto que é a partir dela que o homem constrói pensamentos, argumentos, expressa sentimentos, ingressa na cultura de sua comunidade e interage com os demais indivíduos que compõem a sociedade (BRASIL, 2006). Dessa maneira, compreendendo que o estudante surdo interpreta e interage com o mundo por meio da língua de sinais, a escola deve contemplar o uso da Libras no processo de ensino e aprendizagem desse estudante.

Ao aprofundarmos em estudos da utilização da Libras na escola básica brasileira, percebemos que o discurso do uso da Libras em sala de aula trata-se de ações não concretizadas, principalmente pelo predomínio da Língua Portuguesa nesse ambiente. De acordo com Feltrini e Gauche (2007), a construção de conceitos científicos pelos estudantes surdos é dificultada por

conta da dominação de abordagens oralistas e tradicionais, sendo poucas as estratégias visuais e experimentais exploradas. Ou seja, os recursos estabelecidos como facilitadores para a aprendizagem desses estudantes nem sempre são considerados no planejamento das aulas e, inevitavelmente, o estudante surdo não se desenvolve em toda sua potencialidade.

Em relação ao ambiente escolar, é a partir dessas práticas bilíngues (ensino em Libras como primeira língua e Português como segunda) que os estudantes surdos se apropriam dos conhecimentos científicos desenvolvidos ao longo de toda a história da humanidade. Entretanto, é preciso voltar um passo e compreender melhor quem são os professores que oportunizam esses desenvolvimentos nas escolas bilíngues. Pensando nas disciplinas que envolvem Ciência, Química, Biologia e/ou Física, tem-se como questão problema da pesquisa: Como o percurso formativo relaciona-se às práticas de professores de Ciências que atuam em uma escola bilíngue (Libras - Português) em Curitiba?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando analisamos o percurso da Educação de Surdos, percebemos que a comunidade surda teve poucas oportunidades de debater o que era mais adequado entre seus pares, invisibilizando suas lutas, articulações, estudos e entendimento da própria comunidade e deficiência. A imposição ouvintista, prática que entende a língua oral como dominante e justificando que as palavras eram superiores aos gestos, foi destaque no Congresso de Milão, em 1880, isso porque pessoas ouvintes se reuniram para discutir passos futuros da Educação de Surdos em todo o mundo, adotando a prática ouvintista como a mais adequada (SILVA, 2006).

A dominância de corpos, trabalho e língua recai sobre todos no sistema capitalista, que não compreende a singularidade enquanto potência, mas sim como desordem. O corpo que destoa, não pertence, não encaixa, não serve. É sistematicamente desqualificado e discursos reproduzindo a invalidez, a des(forma), são perpetuados para que o império construído sob o capital não desmorone com esses novos ventos que sopram. Gilles Deleuze e Félix Guattari convidam e provocam a pensar sobre a Filosofia da Diferença, um olhar outro sobre o sujeito potente que é capaz de viver, comunicar e produzir fora dos olhos maquínicos que moldam.

Na atualidade, muitos avanços e espaços foram conquistados pela comunidade surda, sendo reconhecidos por leis e decretos nacionais. Algumas pesquisas que envolvem a formação de professores, Ensino de Ciências e surdez, já foram realizadas anteriormente. Muttão e Lodi (2018) realizam uma revisão sistemática nas principais bibliotecas de Programas de Pós-Graduação em Educação, restringindo a pesquisa entre 1995 e 2014, buscando compreender como a formação de professores para a Educação de Surdos foi discutida em teses e dissertações. Ressaltam que a maioria dos resultados encontrados discutem sobre a falta de pautas sobre surdez no Ensino Superior, uma vez que apenas a disciplina de Libras é obrigatória. Dessa forma, muitos professores buscam formações complementares.

Já Ciclino, Giroto e Vitta (2018) tinham como objetivo analisar como a formação de professores que atuam na educação bilíngue desde a educação infantil às séries iniciais são retratadas nas produções acadêmicas entre os anos 2005 e 2015. Destacam que apesar das diversas reflexões trazidas nas pesquisas encontradas, principalmente provenientes do Decreto nº 5.626/2005 que apresenta a Libras enquanto disciplina obrigatória de cursos de formação de

professores e da formação do tradutor e intérprete de Libras (BRASIL, 2005), ainda é necessário estudos que se debruçam sobre a formação específica de professores bilíngues e dos modelos educacionais bilíngues.

Quando investigamos sobre a formação de professores de Ciências bilíngues, as pesquisas são escassas, mostrando possibilidades para nosso trabalho. Principalmente por traçar uma linha teórica, com a Filosofia da Diferença, que oportuniza outro entendimento sobre a surdez, ainda não tão explorada dentro da Educação de Surdos. Para isso, delineamos caminhos metodológicos que possam auxiliar e responder a questão problema proposta.

METODOLOGIA

A pesquisa busca investigar uma escola bilíngue (Libras - Português) que possui em seu quadro de profissionais colaboradores de pesquisa que lecionam disciplinas de Ciências (Ciências, Química, Biologia e/ou Física). A pesquisa é do tipo qualitativo, sendo que a metodologia de estudo de caso pode auxiliar na investigação aprofundada do problema de pesquisa de interesse. Dessa forma, nos debruçaremos em Yin (2015) para entender melhor sobre a metodologia, aprimorando técnicas e estratégias ao longo de toda a pesquisa.

Inicialmente, foram estipulados como passos importantes para responder à questão problema:

- Análise do Projeto Político Pedagógico: para compreender mais a história, objetivos, organização e infraestrutura da escola bilíngue investigada. Como o documento é de acesso público, a análise será feita pela pesquisadora de modo individual.
- Entrevista com os colaboradores da pesquisa: para compreender mais sobre a trajetória formativa dos professores de Ciências para atuar na escola bilíngue e práticas em sala de aula. Inicialmente será enviado um questionário pelo Google Forms para todos os professores de Ciência e, quem responder ao questionário será convidado a participar da pesquisa, minimizando assim que se sintam coagidos. A entrevista, embasada em Gil (2008), terá como objetivo compreender mais sobre:
 - Formação inicial dos professores (qual licenciatura, instituição de ensino);
 - Se e quais cursos de pós graduação realizaram;
 - Em que momento tiveram o primeiro contato com a Libras;
 - Caso sejam fluentes em Libras, como realizaram esse aperfeiçoamento;
 - Como ingressaram para lecionar na escola bilíngue;
 - Como ocorre o planejamento das aulas;

As pautas inicialmente estabelecidas são passíveis de mudanças com o decorrer da pesquisa, podendo ser readequadas a fim de promover outras discussões. As entrevistas serão gravadas em áudio em um aplicativo de celular e, posteriormente, transcritas e analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011). Porém, caso os professores de Ciências não se sintam confortáveis com a gravação, serão realizados apenas registros escritos da entrevista para a futura análise.

- Observação de aulas: junto dos professores de Ciências, será avaliada a disponibilidade de análise de plano de aula e observação em sala de um conteúdo específico, determinado no decorrer da pesquisa seguindo o cronograma dos professores. É esperado observar de duas a três aulas de cada professor colaborador da pesquisa,

buscando identificar as práticas, estratégias, metodologias e recursos escolhidos para facilitar o processo de ensino de Ciências para estudantes surdos. Caso seja permitido, as análises dos planos de aula são feitas de maneira individual a partir de uma cópia disponibilizada pelos professores. E a observação das aulas contarão apenas com registros escritos da própria pesquisadora.

A partir disso, pretende-se construir as discussões ao longo de toda a pesquisa e dos dados obtidos com base em autores que discutem:

- Filosofia da Diferença: Gilles Deleuze e Félix Guattari;
- Surdez: Ronice Müller de Quadros e Carlos Skliar;
- Formação de professores inclusivos: Claudia Giroto e Rosimar Poker;
- Ensino de Ciências em Libras: Anna Benite e Cláudio Benite.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação de práticas educacionais bilíngues que valorizem o sujeito surdo são esperadas com essa pesquisa, uma vez que estereótipos de surdez ainda são amplamente difundidos na sociedade e no contexto escolar. São esperadas reflexões a respeito de potencialidades e dificuldades do Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Médio bilíngue, discussões sobre educação, formação de professores, inclusão da surdez e Educação Especial. Tudo isso, entrelaçado com discussões sobre a Filosofia da Diferença de Deleuze e Guattari, que permite traçar olhares outros sobre a educação bilíngue e o sujeito surdo, compreendendo a potencialidade de ser nas entrelinhas de imposições dominantes, como o ouvintismo e o capitalismo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização - Libras**. Brasília: MEC, 2006.

CICILINO, J. E. M.; GIROTO, C. R. M.; VITTA, F. C. F. de. Formação de Professores para a educação bilíngue de surdos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. **Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 22, n. 2, p. 794-809, 2018.



XIII WORKSHOP III ESCOLA DE VERÃO PPGECM



A PESQUISA CIENTÍFICA NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

DOI: 10.5380/13ppgecm2023.resumo06p40-45

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, Número Especial, p. 49-56, 2018.

SILVA, V. Educação de surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, R. M. de. **Estudos Surdos I**: série pesquisas. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2006. Cap. 1. p. 14-37.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.